

Dr. Ascensão Contreitas
Médico - Hidrologista

1548



Algarve

*-- Fonte de Saúde
e de Turismo*

*Comunicação apresentada às I Jornadas
Luso-Espanholas de Hidrologia Médica*



Separata do «Correio do Sul»

F A R O — 1 9 5 8

Recebido em 11 8 58
Registo nº 586/Babb.
Estado civil Casado de acordo com
matrícula nº 12/8/58.

MJT
5286

SEPARATA do N.º 2.111
do «CORREIO DO SUL»
F A R O — 1958

A Biblioteca da Casa do Algarve, 1748
As curas portuguesas



A faixa portuguesa que, corográficamente, forma o Algarve, mercê das suas condições hidroclimáticas, reúne predicados de verdadeiro sanatório.

Essa circunstância deduz-se não só pelas temperaturas de privilegiado clima seco, mas também devido à constituição geológica, flora e radiações, do meio peculiar, ao Sul das serras de Monchique e Caldeirão.

Consoante estudos meteorológicos organizados pelo Dr. Geraldino Brites e correlacionados, posteriormente, pelo Eng.^o José António Madeira, verifica-se que as temperaturas máximas e mínimas de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, na Praia da Rocha, são respectivamente, de 15,^o8 e 8,^o3; enquanto em Cannes a máxima de Inverno é 12,^o e a mínima 4,^o6. Em Nice, relativamente a estes dados, 13,^o1 e 5,^o5.

De facto, embora não haja unidade climática, a nossa província desfruta de microclimas de excepcional amenidade térmica, avantajando-se aos da Riviera francesa, como estação de Inverno. E ainda, do ponto de vista orográfico, além da zona muito abrigada dos

ventos, entre os contrafortes de Malhão e Monchique, possuímos Barranco do Velho e S. Brás de Alportel, numa pequena altitude cuja paisagem se reveste do maior atractivo poético e opera manifesta utilidade nas formas tórpicas de fraqueza pulmonar e sintomas adstri-tos.

Não apenas nestas afecções, mas também nas cardiopatias de ori-gem valvular ou arterial, por aumento da resistência física, revela-se efeito sedante na região montanhosa Leste, distanciada da beira-mar. Bem entendido, excluem-se os períodos avançados de insuficiência car-díaca, como seja a assistolia.

Simplemente essas maravilhosas possibilidades não sobrepujam o estalão das estações além Pirenéus, por ali prevalecer o critério de conquistar a nomeada luzindo as belezas naturais, num requinte de roupagem — o que requer de nós fecunda contrapartida, procurando enaltecer, sem alardes, legítimos direitos de atracção.

Entretanto, vejamos as águas minerais espalhadas na magnifi-cência do nosso território.

Numa sucinta digressão, tracejada em duas linhas, no itinerário através da cadeia de montanhas que delimita o Algarve com o Alente-jo, vislumbram-se na perspectiva de um vicejante vale, da encosta Sul da Picota — as Caldas de Monchique: como valor proeminente da constelação termal. Fontes consagradas a Juno, eram já habitadas dois mil anos antes de Cristo — segundo se conclui da utensilagem encon-trada.

Entre os vestígios de remotas civilizações, pode conjecturar-se te-rem no local permanecido os romanos a servirem-se das águas. A tra-dição avivou-se durante o período dos séculos XVII e XIX, quando a estancia, agora em via de renovamento, esteve entregue à jurisdição eclesiástica e pontífices, de entre os quais se assinalam D. Simão da Gama — que mandou construir uma enfermaria no demolido balneá-rio — D. Frei Lourenço de Santa Maria, D. Francisco Gomes de Ave-lar e D. Bernardo de Figueiredo, a ela ligaram o seu nome, favore-cendo-a de apreciáveis benfeitorias.

Merece a pena considerar o tipo especial destas águas: filões que conjugam a eficiência anticatarral e anti-infecciosa do teor sulfúreo

com as propriedades dissolventes dos bicarbonatos, nas paredes vasculares, em aditivo reforço dos processos fisiológicos exercidos concomitantemente, pelo predomínio silicatado e fluoretado e com desprendimento discreto de radioactividade no modo ideal da sua administração.

Em razão disso, no aspecto da patologia médica, são preconizadas mormente nas poliartrites crónicas evolutivas, afecções respiratórias, digestivas e da pele.

É de crer a estrutura das medidas de urbanização em marcha que, segundo notícias vindas a público, incluem novo balneário e hospital termal, permitam papel condigno às sedutoras possibilidades dessa inexaurível riqueza.

Fazendo rumo para Sueste, topa-se a distância com a *Fonte Santa*, de água cloretada, carbonatada mista, jorrando de uma falha tectónica na freguesia de Quarteira, e que encontrou no actual presidente da Junta de Turismo um estrénuo defensor. Este manancial, por aumento de secreções e poder enzimático, permite especialização gástrica. Entretanto, está a usar-se, tão somente, em uso externo, na crenoterapia artrítica e certas dermatoses, devido a activar os processos circulatórios, numa acção tópica, resolutive.

No prosseguimento do desvio mais para o interior, depara-se nos Cachopo: lugar pacato, de ares balsâmicos da serra, possuindo, num recesso da estrada, águas ferruginosas, as quais dão maior amplitude à capacidade respiratória e regeneram o potencial dos eritrócitos, com inerente vantagem nos anémicos e esgotados, pela vida intensa dos grandes centros.

E reservamos para final a *Fontainha da Atalaia* — da minha mui amada Tavira, «cidade jasmim, formosa ninfa a despertar desejos» — no dizer inspirado de Emiliano da Costa.

Nascentes medicinais de composição cloro-bicarbonatada, pelo estímulo da motilidade gástrica e aceleração das combustões internas, recomendam-se nos transtornos da nutrição e enfermidades de fundo reumático; e, outrossim, reequilibradoras do sistema neuro-vegetativo, intervêm nas dismenorreas. Se atendermos à quota dos elementos cálcio e magnésio, associados no seu conteúdo mineralizador, com aumento de fosforização da glucose, deduz-se extensa gama de aplicações so-

bre a concentração humoral, ajustada ainda, externamente, à cura de dermatite na forma subaguda o que bem justifica envidar todos os esforços para nela se alargarem os processos de utilização farmacodinâmica.

* * *

Sem entrar em pormenores, passemos ao roteiro das praias, num percurso ao longo da costa, onde de Vila Real de Santo António ao promontório de Sagres, toda a orla litoral constitui, a bem dizer, uma praia contínua. Dentre as mais frequentadas estâncias da beira-mar, contam-se no Sotavento: *Monte Gordo*, muito apropriada para crianças, pela segurança e quietude que o mar lhes oferece; *Monte Roto*, língua de areia fulva, enquadrando nos hortejos locais; e as praias compreendidas nos subúrbios de Tavira, Olhão e Faro. A seguir, distendem-se na zona barlaventina, as margens arenosas de *Quarteira*, popularmente concorrida, e *Albufeira*, a vila-praia, na qual se vai edificar um magnífico hotel; depois bordeiam *Armação de Pera*, tentando impulso modernizador, e a grácil *Praia do Carvoeiro*, encastoadada entre falésias, no concelho de Lagoa; um pouco mais adiante, a soa-lheira *Praia da Rocha* que, por a sentir imbuída de divina claridade, já ousei cognominar de *Costa Celeste*, sendo muito justamente considerada a rainha das praias assentes no cenário rutilante do extenso braço de mar, adornado pelas furnas, da famosa baía de Lagos.

Porque a água encarna dotes soberanos, melhorando o metabolismo geral, com fecunda repercussão na saúde, longevidade e boniteza, lógica é a sua procura. Designadamente os banhos, pela temperatura, movimento e salinidade (cloretos e iodo entre os componentes fundamentais), activam as trocas assimiladoras, resultando a talassoterapia ser aconselhável em vasta escala na debilidade orgânica, convalescença e mesmo para a tosse.

Desta chave generalizadora, num lance de olhos, se infere dispor-

mos de uma diversidade de factores benéficos, os quais contribuem de modo admirável para o fomento do turismo.

E uma vez desenvolvido o âmbito de influência dos nossos recursos naturais fazendo-os sobressair por conforto de alojamento e requisitos de distração (parques, campos de jogos, cinemas, etc.), consequentemente, melhor se amoldará ao progressivo número de forasteiros.

Isto implica uma afinçada atitude de defesa, promovendo modernização da técnica capaz de guindar o inconfundível torrão algarvio ao peristilo do Paraíso.

Na expectativa desse promissor empreendimento, emito veementes votos de que esta conjuntura renovadora constitua grau satisfatório para avigorar a tarefa sagrada aos mesmos designios.



Separatas do «Correio do Sul» :

- Faro no decorrer do século XIX, *pelo Dr. Justino de Bivar Weinholtz*
Santa Maria de Harun e as suas lendas de amor, *pelo Dr. Justino de Bivar Weinholtz*
Algarve de Sonho e Lenda, *por Silva Tavares*
A pesca do atum na costa do Algarve, *pelo Dr. Mário Lyster Franco*
A 183.ª das Cantigas de Santa Maria do Rei Sábio, *pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes*
Um Antifonário «Iluminado» do Século XVIII, *por J. A. Pinheiro Rosa*
Duas moedas visigóticas inéditas, *por O. da Veiga Ferreira*
Numária de D. João I, *por Gonçalo Lyster Franco*
Avante e Santiago, *por Cândido Guerreiro*
Alocução, *pelo Dr. Jaime Bento da Silva*
Um deão da Sé de Faro nos fins do século XVI a contas com a Inquisição, *pelo Dr. António Baião*
O Pintor Joaquim Porfírio, grande propagandista de Allongé, *pelo Pintor Lyster Franco*
Uma curiosa moeda romana farrada, *por O. da Veiga Ferreira*
Manuel Teixeira Gomes — O homem que regressou, *pelo Dr. Mário Lyster Franco*
O Pintor Constantino Fernandes, *pelo Pintor Lyster Franco*
A influência bíblica na obra de Cândido Guerreiro, *pelo Dr. Clementino de Brito Pinto*
Episódios inéditos da Inquisição, *pelo Dr. António Baião*
João Lúcio e Portugalidade, *pelo Dr. Mário Lyster Franco*
Discurso de Júlio Dantas
Júlio Dantas, *pelo Dr. Mário Lyster Franco*
As cantigas de Santa Maria do Rei Afonso X, o Sábio, e a sua música, *pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes*
Um beijo por lembrança, *por Cardoso Martha*
Alocução em honra de Nossa Senhora, *pelo Dr. Mário Lyster Franco*
Breves notas de história da Obstetrícia, *pelo Dr. António H. Balté*
Nótula para a História de Faro — Santa Maria de Ossónoba *pelo Eng.º Aboim Sande Lemos*
Recordando... , *pelo Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida*
Sagres e o Infante D. Henrique, *pelo Dr. José Formosinho*
Emiliano da Costa, *pelo Dr. Elviro Rocha Gomes*
As mais belas Catedrais da Itália, *pelo Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida*
Um inédito de João Baptista da Silva Lopes, *pelo Dr. António Baião*
Algarve — Fonte de Saúde e de Turismo, *pelo Dr. Ascensão Conreirus*